

A quinta semana espírita de Franca, realizada de 16 a 23 deste mês, culminou numa apoteose soberba de união e fraternidade. A grande família humana terá nos dias de amanhã aquela destinação sonhada pelo Cristo, exemplificada com aquele amor sublimado com o qual todas as criaturas sentir-se-ão envolvidas, quer no convívio dos lares, quer entre os irmãos que se espalham sobre a terra. Quando o ideal Cristo penetrar os corações dos homens, deixarão de existir as dissidências, os preconceitos e o separatismo em todas as suas camadas.

Em qualquer parte, em qualquer situação, quer na alegria quer na dor, o espírito da fraternidade imperará nas almas, não havendo estranhos e nem estrangeiros, sabendo cada qual que o irmão ou a irmã, residente aqui, ali ou além, é um membro da família, e onde quer que se encontrem, o abraço do reencontro firmará a alegria de rever o elemento ausente.

Afirmamos que as mocidades espíritas são as precursoras d'esse grande movimento que se estende, se espalha e toma de assalto as classes sociais, surpreendendo-as no pedestal do orgulho, do egoísmo sem ideal, do cristianismo sem Cristo! As gerações novas levarão mais avante a penetração no campo da fraternidade, e entre moços e velhos, pequenos e grandes, homens e mulheres se consolidarão os conselhos de Jesus, ecoando na rota de 20 séculos: — amai-vos como irmãos!

Como alegre a alma e faz sorrir o coração, a fraterna convivência durante os dias de uma semana! Os visitantes de outras cidades, ao chegarem, sentem que estão apenas fora de seus lares, mas que se integram no grande conselho de família, desaparecendo toda e

qualquer rotina social, qualquer diferença entre uns e outros.

As mocidades espíritas que se arremetiam destruindo os rigores do conservantismo social, constituem o sangue novo que se inocula num organismo degenerado. Porém, essa avalanche de reforço vital, talhado a modelar as gerações do porvir, deverá desde agora integrar-se nas linhas mestras do Cristianismo, afim de que as fantasias do mundo não destruam a semente que desponta. É preciso que os mentores das mocidades e todos aqueles que tomaram a incumbência de as dirigir e orientar, não se esqueçam em hora alguma de adverti-las, desviando-as das encenações enganosas que a vida oferece.

Pertencemos ao número daqueles que sentiram no movimento juventil o raiar de nova alvorada de progresso material e espiritual. Acreditamos que nos anos seguintes, uma vez não se afastando dos ditames do Evangelho, a mocidade, não só se tornará uma organização compacta e realizadora, como também representará um exemplo de trabalho e de conduta capaz de atrair novos elementos às suas fileiras construtivas.

Os jovens de hoje compreendem que foram convocados ao chamado do Senhor para os resgates de passadas culpas e novo aprendizado na escola experimental da vida, e por isso saberão aproveitar a concessão desta jornada sem se deixarem embalar pelos atrativos ilusórios com os quais se defrontarão.

Concitemos as mocidades do Brasil a se unirem pela fraternidade cristã, dispostas à exemplificação do ensino do Mestre, caminhando pela senda da moral e do conhecimento, afim de se credenciarem em todos os setores onde as suas atividades serão reclamadas.



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE DE ALLAN KARDEC

Ano XXIII N. 842

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal 65-FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Director: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Seção da Mocidade Espírita de Franca

Quinta Semana Espírita de Franca

Promovida pela Mocidade Espírita de Franca, com a colaboração do Grêmio Espírita da União Municipal Espírita e dos Centros Espíritas locais, realizou-se, de 16 a 23 do corrente, a «QUINTA SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA e a TERCEIRA CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, TRIÂNGULO E SUDOESTE MINEIRO.

O tradicional convênio espiritual alcançou neste ano sucesso invulgar, movimentando todos os meios sociais da cidade.

Franca viveu dias de intenso movimento. Cerca de trezentos visitantes, a mór parte jovens, acorreram ao nosso convênio.

Ostantando no peito o distintivo que os identificava, alegres qual bando de pássaros em marinha de sol, os jovens, entre sorrisos e cânticos percorriam as ruas e as praças da cidade, impressionando profundamente o meio social profano. Os tempos chegaram!... O Espiritismo «ali às ruas, fora dos Centros, fora dos recintos fechados!... E o cumprimento da lei do progresso, é a evolução!... E será sempre assim doravante.

16. No dia 16, segunda parte da caravana de Sacramento para assistir o festival da «MEF». No dia seguinte era a luzida caravana santista que aportava à nossa cidade. Depois outras caravanas vinham chegando... E a Terra das Três Colinas ia acolhendo as três centenas de caravaneiros!... Mas, vamos aos acontecimentos.

El-Jos.
Dia 16, domingo, dedicando a Passos, Barretos e Monte Santo. As 8 horas, no C. E. «Esperança e Fé», deu-se a abertura do convênio. Mario Nalini dirigiu os trabalhos inau-

gurais da «Semana». O confrade Leonardo Severino pronunciou, ali, uma breve e interessante palestra. A seguir os alunos do Catecismo nos delectaram com números de canto e poesia, encerrando-se a reunião aos acordes da Canção da Alegria Cristã.

As 14 horas deu-se a inauguração do Albergue Noturno de Franca cujo programa inaugural vai publicado em outro local desta folha.

As 20 horas, no Teatro Santa Maria, ocupou a tribuna o orador oficial Dr. Wilson Ferreira de Melo, médico de Barretos que abordou o tema: «A Vida dos Animais na Eraticidade e Sua Evolução». Essa sessão foi presidida por da. Natália Novellino, de Monte Santo.

No 2.ª parte a «MEF» apresentou o quadro de autoria de José Russo, «Como Nasceu o Albergue Noturno». Bulados, canto e poesias concluíram o programa. A noite foi iniciada com a Canção da Alegria Cristã e encerrada com o hino «Brasil e Juventude».

No 2.ª feira, dia 17, chegaram outras caravanas... De S. Paulo, de Minas... A noite, no mesmo local e hora realizou-se a segunda noite da «Quinta Semana» que teve a dignidade o confrade Antônio da Moça Jr. de Mogi Mirim. Aos acordes da Canção da Alegria Cristã desceram-se a cortina do palco. Onde falaram o jovem Aldir P. Guedes, de Baurú; Dr. A. Pereira Bastos, de Ribeirão Preto; Alcides Hortêncio, de Mogi Mirim e o orador oficial, Dr. Odilon Ferreira, de Uberlândia, discorrendo sobre assuntos evangélicos. Noite dedicada a M. Mirim, Baurú e Uberlândia. Termina lá a parte oratória teve lugar o ato variado pela «MEF» sendo apresentado o quadro

espiritualista de Termites Lourenço, «A Escolha», bem como outros números de arte.
Chegamos à 3.ª feira, dia 18... Novas caravanas chegam à Terra das Três Colinas... O movimento ampliou-se... São 20 horas e estamos no Teatro Santa Maria... Inicia-se a sessão, hoje dedicada à Guaxupé, Jaboticabal e Ribeirão Preto. O côro orfônico dirigido pelo professor Cláudio Jusqueira canta o «Hino a José Marques Garcia». Sob a presidência de José Paps tem início a oratória e fala entã o conferencista Dr. Antonio D'Angelo Neto, de São Paulo que abordou o momentoso assunto: «Escolas e Livros Espíritas». Com uma prece encerra-se a terceira noite. Vem, a seguir, a parte artística com um desfile de atrações, inclusive a comédia em um ato, «O Doutor Sabe Tudo», no desempenho de cinco garotos que, vivendo magnificamente os personagens deleitaram a assistência que ri a valer. E com o hino «Brasil e Juventude» terminou mais essa reunião de espiritualidade.

A 4.ª feira, dia 19... Dedicado a Bebedouro, Araxá e Sacramento. Ao som do «Hino à Mocidade» inicia-se outra noite, hoje presidida pelo jornalista Leonardo Severino, de Monte Azul, que dá a palavra ao confrade Mario Nalini, de Franca. Este lembra, numa homenagem pós-uma, a figura saudosa de Da. Maria Barini que durante vários anos esteve na direção do C. E. «Esperança e Fé». Da. Maria tem uma magnífica folha de serviços à Doutrina, daí a justa homenagem que lhe foi prestada.

A seguir o orador oficial, Capitão Genesio Nitri, de S. Paulo, faz

(Conclue na 4.ª pagina)

Centro Espírita «Judas Iscariotes»

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO EDIFÍCIO DA SEDE E DEPARTAMENTOS — A SOLENIIDADE — OS DISCURSOS

Por deliberação tomada recentemente, ficou assentado que a pedra fundamental do edifício da sede do Centro Espírita «Judas Iscariotes» e seus departamentos seria lançada no último dia da V Semana Espírita de Franca, que foi em 23 de Julho, domingo. Foi essa cerimonia, significativa por tantas razões, marcada para às 10 horas do dia.

Apezar do atraso, em virtude de visita oficial à entidades espirituais, entre elas, o Abrigo de Menores «José Marques Garcia», as solenidades revestiram do mais vivo entusiasmo. O ato foi declarado a aberto pelo presidente da Comissão de Inauguração do Albergue e Lançamento da Pedra Fundamental do Centro, Dr. Agnelo Morato. Com palavras carinhosas ele definiu o motivo da aglomeração naquele páteo, cantando com a Mocidade o hino de paz e Alegria.

Em seguida usou a palavra o Dr. Odilon José Ferreira, de Uberlândia, que considerou a Franca por ele vista há 18 anos, enumerou as institui-

ções novas, as renovações, considerou a cerimônia ali realizada e estimulou a todos os corações à fé no Evangelho e trabalho vigoroso ao lado do Cristo. Imitaram-no, discursando os moços Emanuel Chaves, de Uberaba; Eduardo Neves de Castro, de Amparo e Afro Calvo, de Ribeirão Preto. A este sucedeu o nosso confrade de Araraquara, sr. Pedro Celli.

Reclamado pelos presentes, assomou à tribuna o nosso confrade, José Russo, autor do livro «Herança do Pecador» e lator máximo da realização e da homenagem que se presta ao luminoso Judas. Falou Russo de seu sonho de homenagear o apóstolo, disse das condições financeiras com que lá iniciar o trabalho da construção, na manhã seguinte, dia 24, segunda feira; externou agradecimentos gerais e aceodou em argumentos coloridos em torno do anseio já meio realizado.

Finalmente, falou Eufrasio Moreira, em nome da Comissão de Cerimônias Inaugurais do Albergue, com funções extensivas às do lança-

APELO FRATERNAL

Meu amigo, não guardes em vão a fé que o Céu te conferiu.

És o discípulo do Mestre, no círculo das lições, embaixador de seu evangelho nos caminhos da vida.

Não te espante, pois o quadro doloroso do mundo, onde foste chamado a servi-lo.

Ora e vigia, espera e ama sempre, para que sejas em nome d'Ele — luz que dissipe as trevas, amor que anule o ódio, paz que aniquile a guerra, fé que extermine a descrença, sabedoria que esclareça, esperança que reanime, compreensão que auxilie, fraternidade que abençoe, inspiração que conduza ao bem, estímulo à santificação!...

Em face dos sagrados deveres que nos competem, voltemo-nos para o santuário da consciência ouvindo as advertências do Senhor, nas oportunidades de cada dia.

E iluminemos a estrada ainda que a sombra persista, amemos sem retribuição, como

Jesus nos amou, apaziguemos as tempestades da dor, confieemos sempre embora pareça inútil, esclareçamos sem exigências, esperemos o futuro com alegria, ainda que todos desesperem, compreendamos sem reclamar compreensão para nós, irmaemo-nos uns aos outros com sinceridade, inspiremos aos que nos observam, oferecendo-lhes a mensagem do bem, estimulamos a alegria de viver, ainda que todos se entreguem ao desalento...

Lembra-te que és o sal da Terra! Recorda-te de que és a carta de Cristo no envelope da carne, em cujos caracteres a Humanidade deve aprender o caminho do entendimento com a vida eterna para o Mundo Melhor de Amanhã.

AUGUSTO SILVA

Recebida por Francisco C. Xavier 20/1/46

mento da pedra fundamental do Centro Judas Iscariotes, o qual manifestou o agradecimento dessa Comissão. Ao ato do lançamento da pedra falou pelo médium, um nosso amigo do Espaço, estimulando-nos ao trabalho e encerrando com uma prece.

GINÁSIO PESTALOZZI

JARDIM DA INFÂNCIA — CURSO PRIMÁRIO GINASIAL (1.ª e 2.ª SÉRIES)

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS PARA O 1.º SEMESTRE. DIRIGIR-SE AO DIRETOR T. NOVELINO

RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 1 — FRANCA — S. PAULO

Albergue Noturno de Franca

SUA INAUGURAÇÃO EM 16 DO CORRENTE — A CERIMÓNIA — OS DISCURSOS — A PALAVRA OFICIAL DO DR. ANTONIO BARBOZA, FILHO, PREFEITO MUNICIPAL E O DISCURSO DO DR. RUI CAMARGO PIRES, DELEGADO DE POLÍCIA. — VITÓRIA DO CENTRO ESPIRITA «JUDAS ISCARIOTES»

Consoante o anunciado e inserido no programa da V. Semana Espirita de Franca, procedeu-se à inauguração do Albergue Noturno local, às 14 horas do dia 16 do corrente, sob solenidade que entrou na composição das providências do primeiro dia da referida Semana.

A hora indicada a ampla área dentro da qual situou-se o Albergue, a rua José Marques Garcia, 165, apresentava-se apinhada de gente, constata-se a presença de pessoas dos mais variados credos, bem como avultado número de visitantes de outras localidades.

Do palanque armado ao centro, onde se abrigaram as autoridades, os oradores e parte dos visitantes, o Dr. Agnelo Morato abriu as solenidades com rápido comentário e logo passou a palavra ao sr. Eurípeu Moreira, Secretário do orador o Dr. Rui Camargo Pires, que, em vibrante oração, frisou as funções do Albergue, solidarizou-se com o esforço ali inegável, protestou apoio de autoridade à nova entidade, e terminou cumprimentando os realizadores dessa casa de pouso e estímulo. Calor sadio teve também a oração do Dr. Vicente S. Neto, deputado, Deputado à Câmara Legislativa, estadual e secretário daquela Assembleia que, desde início obteve com simpatia os trabalhos por Albergue e a quem se deve valioso trabalho e contribuição. Após a palavra de Vicente S. Neto, moço e animado, discursou o idealizador, instituidor e realizador do Educandário Pestalozzi, Dr. Tomaz Novelli, contratado por todos os títulos merecedor de nossa admiração e respeito. Em nome da Loja Macônica, alocucionou o devotado seguidor da III Revelação, sr. Teófilo de Araújo Filho. Outra manifestação de estímulo e confissão de contentamento que muito tocou aos presentes foi a do Rev. Dr. Nicácio da Cunha Xavier, pastor da Igreja Evangélica Presbiteriana local, a qual teve considerações ponderadas sobre o conceito de assistência e socorro, firmando-se em Jesus.

Entre borbotões de entusiasmo, trouxe, ainda, votos de êxito e expressões de aplauso à inauguração do Albergue o pregador e teólogo espiritualista, José Pappa, de Ribeirão Preto.

Finalmente falou José Russo, figura maior na existência do Centro Espirita «Judas Iscariotes» e, portanto, do Albergue. Referiu-se à «Casa de toda gente» com o carinho quente com que viveu a ideia, muitos anos antes de acalentá-la no bastido do «mão à obra». Reviu trechos da luta, recompôs minutos de estudo, de paz e de fé, o que foram legados para a casa inaugurada. Proferiu um agradecimento geral, individualizando alguns casos, entre eles destacando o artista francano, Alberto Ferrante, autor de um quadro que será exposto no Albergue e que deu última renda em favor da campanha; o Dr. Antonio Barboza Filho, Prefeito Municipal, com cuja cooperação a obra conta desde o começo das obras, o que se deu dentro da mais franca boa vontade, o Dr. Vicente de Paula Lima, deputado estadual, por intermédio de quem foi indicada, na assembleia legislativa, uma importância em dinheiro, que ajudou a edificação da nobre casa, e ainda, o sr. Hugo Borghi, deputado federal, que encaminhou pronto auxílio às obras, o logotipo foi solicitado.

Deixado o palanque a multidão se dirigiu para a porta do Albergue, até ali fechada à chave, e atravessada de em toda sua largura por uma fita. Al uso da palavra o Dr. Antonio Barboza Filho, Prefeito Municipal, Teceu o chefe do Executivo apreciações acerca da função social do aparelhamento inaugurando, invocou o reflexo da lactina sentida desde a fênix de serrenhanta criação, ajustou suas palavras de homem individualmente sentindo, pensando, querendo e criando, à sua ampla visão das necessidades sociais e terminou cumprimentando os construtores do Albergue, onde, é verdade, ressaltou o próprio povo da Franca e de fora. Em seguida S. S. entregou a uma criança menina a lençoa que acabara de receber, para que ela criasse a fita simbólica do ato inaugural. S. S. recebeu a chave e abriu a porta, en-

trando, juntamente com povo regorizante e festivo. O sr. Prefeito, visitou todas as instalações, o que foi feito pelas autoridades presentes, pelos visitantes e por todos. As interjeições de surpresa alegre brotavam, aqui e ali, da boca de todos. Graças eram dadas a todo o momento. Foi, não há negar, uma festividade significativa para a Franca, para a região. Até ao mesmo tempo, um filtro de emotividade estimuladora da vibração construído, maximizava o coração cristianizado.

Com essa inauguração o Centro Espirita «Judas Iscariotes», que é a instituição estruturadora e regente do Albergue, entregou sua primeira tarefa. Esse Centro preferiu, antes de edificar sua sede, entrar no campo da assistência. Isso para que não durmam ao relento, não chorem ao frio e não blasfemem ao leão os meninos felizes, oprimidos pela dor e estranheiras da compreensão. Mas o Centro «Judas Iscariotes» vai fazer mais. Virá sua sede. E com ela, virão, se Deus quiser, a assistência médica, alopatrica e homeopática, a assistência dentária, o serviço de amor, em homenagem a quem é guilarte de espiritualização e assistência espiritual, a criação de ambiente propício à realização de estudos de metapsíquica enquanto não descurar do estudo e divulgação do Evangelho de Jesus, através de palestras, conferências e prática do espiritismo, na confraternização e esclarecimento recíproco com os desencarnados.

Ainda "A Giannella"...

Ab, Giannella. — mimosa estrela, vem nos revelar porque desceste dos céus... Assim perguntaram muitos dos que assistiram à execução musical daquele ano. Apreciaram-no e admiraram com amor e entusiasmo. Adorável «Giannella», maestrina de 5 anos apenas, enigma que poucos chegaram a compreender e, seja dito com sinceridade, algumas pessoas sentiram jogar uma ou outra lágrima de encanto, santa e elevada... Sim, lágrimas de alegria, indescribível em singelas palavras...

E é verdade, Giannella é uma das estrelas anunciadas que deverão cair da céu... Por que essa chuva de estrelas? Qual é a finalidade de tudo isto? Vemos crianças, meninos e meninas, tocando e compondo música de estrofa, regendo grandes orquestras com maestrina, em tenra idade de 3, 4, 5, 6 etc. anos, obedecendo às difíceis regras da composição, do ritmo e da harmonia (Mozart, Rossini, Verdi e dúzias de outras celebridades do mundo velho).

E Giannella não é um caso esporádico, excepcional ou fenomenal. É uma artista consumada e impecável, condutora de grandes orquestras sinfônicas. E frequente ler-se, ultimamente, nos grandes jornais do mundo, que crianças denominadas «prodigiosas», estariam as plateias mais exigentes, como se fossem consumadoras e traqueadas maestrinas da hainda.

Quem pode negar isto? Ninguém! Mas, o mundo está perplexo e reclama que a ciência se defina, se explique e satisfaga o anseio do povo. Já se levantam vozes, não mais se contentando com evasivas e perguntas: Por que temos academias cheias de cientistas?...

Vamos no caso de Giannella de Marco: Como explicam as religiões, os psicólogos, os psiquiatras de fama mundial o termo usado por eles, «FREQUIDADIA», isto é, a razão, os fatores explicativos sobre a capacidade, de uma menina de cinco anos dirigir com perfeição grandes orquestras sinfônicas, sem que tivesse aprendido uma só nota de música? Como pode ela conhecer de cor qualquer partitura das grandes Operas ou das obras sinfônicas? Sabes de fato, e comparativamente, do momento, preciso de transmitir e impôr à orquestra (de professores!) as suas vibrações su-

ASSINANTE AMIGO

Depois de ler este jornal reenderece-o a um seu confrade ou amigo. Propaga-se a Doutrina também por esse meio.

cia espiritual, a criação de ambiente propício à realização de estudos de metapsíquica enquanto não descurar do estudo e divulgação do Evangelho de Jesus, através de palestras, conferências e prática do espiritismo, na confraternização e esclarecimento recíproco com os desencarnados.

Com isso, que se fez, com o que se quer e se há de fazer, se cumprirá um dever, o de trabalhar e de produzir; se apalpará nas mãos meio tremulas o sonho tangível na concretização das obras, como se dá com o José Russo; e se prestará, enfim, ao espírito clarividente e luminoso de Judas odiado, escarnecido, julgado continuamente pelo tribunal da História Errada e sempre sentenciado para incompreensão, a esse Judas Iscariotes se prestará uma homenagem. Será o complexo dos irmãos pequenos, numa rememoração feliz e retificadora, ante o merecimento do irmão maior. Que Jesus abençoe todos os sonhos de Justiça e Amor, abençoando, entre eles, o sonho prestado por este irmão, em homenagem a quem é odiado.

Toscanini, expressão máxima em assuntos de música, esteve presente com N. York ou Filadélfia (se não me falha a memória) no vasto salão de concertos para apreciar a fama daquela «coleguinha» maestrina Giannella. A grande orquestra estava composta de 132 figuras (músicos de escola). O famoso Toscanini, não legrando se esconder, ao terminar o concerto, foi «assalado» pelos reporters de 50 jornais importantes, sob o signo de opinião do azeite de música. Com franquesa, disse ele: «Giannella conduziu do começo até ao fim o grande conjunto orquestral de uma forma impecável e regeu mesmo como um maestro veterano...»

Diz-me disse, que poderia responder agora os snrs. cientistas? Repetir, mais uma vez, que se trata de um caso de precocidade, seria ridículo. O povo anseia que os cientistas se manifestem com explicações concretas e palpáveis, já que as autoridades científicas, embora não sabem dar explicações, que sabem zombar... Ou, de deixar o mundo, mais uma vez, sem resposta com um sincero termo latino «ignorabimus»...?

Quem nos explicará, então, o fenómeno Giannella?

Só há uma ciência. A CIÊNCIA das ciências, A FILOSOFIA das filosofias, que explica e prova racionalmente o fenómeno Giannella (e outros idênticos) A DOCTRINA ESPIRITA! Ela sim, explica cabalmente o caso Giannella de Marco, estrela caída do céu, anjo (espírito) em missão na Terra com a incumbência de sacudir a humanidade, afim de que possa despertar, refletir e penetrar nas grandiosas coisas que o PAI reservou aos seus filhos.

A doutrina espirita não foi inventada pelos homens! Ela é de origem divina, é o Paralelo prometido pelo Mestre há 2000 anos. E como a doutrina foi transmitida pelo «Espírito da Verdade» há cerca de cem anos, foi denominada: «Doutrina Espirita». — Esta doutrina, snrs. cientistas, esclarece o povo que anseia pela VERDADE. Ela é a chave de ouro que abre todas as portas e acaba com a ignorância, com os mistérios e os dogmas medievais e abre mesmo, as portas das ciências anteriormente... (materialistas). Ela trará com ou sem a ciência... Salvará finalmente o Mundo do caos que a ciência atual e as religiões não foram capazes de salvar...

MAX KOHLERSEN (Piracicaba)

Trabalho, Solidariedade e Tolerância

(Divulgação cultural da Leesp — S. Paulo)

Tal é o lema Kardecista. Magnífico preceito este que, em resumidas palavras, exprime um tão elevado significado!

— Trabalho, bênção sublime de oportunidades redentoras, seja-nos ele a oração viva que elevamos ao Criador, diariamente.

Trabalhem, meus irmãos, para suavismos as dores dos que sofrem, para que as luzes do Evangelho se espalhem em todos os lares, em todas as almas.

Trabalhem para que a humanidade compreenda que é dentro do trabalho construtivo e edificante que encontra a sua elevação espiritual, a sua felicidade. Trabalhem para que a paz venha a reinar entre a família universal. Trabalhem ainda para que Jesus, o nosso Mestre amado, seja compreendido e para que encontre guaiada nos corações humanos. Quantas desventuras, quantas máguas e provas difíceis seriam evitadas, se grande parte das criaturas se esforçasse nesse labor sacrossanto. Entretanto, se não conseguirmos fazer com que todos compreendam estas verdades, façamos o possível para que ao menos nós sigamos este caminho benedito, com despreendimento e sem esperarmos os resultados imediatos. Amar a Deus é amar o nosso próximo, assim nos ensina o Evangelho, portanto, amemos sem distinção, amemos todos aqueles que aqui estão em busca do aprendizado Cristão. Seja o nosso trabalho para benefício de todos aqueles que são colocados em nosso caminho. Procuremos dar instrução, porque a ignorância é a mãe de todos os erros. Quando a humanidade compreender que todo bem e todo o mal que se faz ao seu próximo, faz a si próprio, então verá que não há nenhuma vantagem em ser egoísta, má e orgulhosa.

A Terra é uma oficina de trabalho, onde as almas em comum fazem o seu Progresso espiritual, bem por isto necessitamos de Solidariedade entre nós.

Nosso trabalho tornar-se-ia inoperante se não tivéssemos solidariedade. Se desejamos encontrá-la, cooperemos com o esforço alheio.

Lembre-mo-nos sempre de que ela é o labor em comum e, quando dirigida em sentido

elevado, grandes realizações opera.

Necessitamos imensamente uns dos outros. Desde que nascemos, necessário se faz a assistência de outras criaturas e até quando desencarnamos os também precisamos quem nos sepulte. A vida é uma grande seqüência de auxílio recíproco.

Quando Jesus nos ensinou o «amai-vos uns aos outros», bem conhecia Ele a grandeza da lição, porque não podemos prescindir uns dos outros. Portanto, façamos tudo com capricho, com dedicação e boa vontade, pois cada um receberá de acôrdo com suas obras.

— Tolerância, coluna mestra para a elevação do nosso espírito, e para a edificação do reino de Deus na Terra. Tolerância e humildade devem ser as nossas companheiras na luta do aprendizado Cristão. Lembremo-nos de que Jesus nos recomendou essas virtudes, para entrarmos no reino dos céus. Ele não só os ensinou como as exemplificou. Ser tolerante é ser indulgente, é desculpar aqueles que não pensam como nós, é amá-los como a nós próprios. Ser tolerante é ser bom, simples, meigo, é ser grande e é ser feliz.

A tolerância é a coroa de louros da alma evoluida, ou melhor são as asas sutis que nos alçarão aos planos superiores.

Lembre-mo-nos de que ser espírito é necessário observar esse lema Kardecista, do «Trabalho, Solidariedade e Tolerância». Sem o que nada conseguiremos fazer, nem qualquer outra seita religiosa, porque Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida e não iremos ao Pai senão por Ele, e essas três virtudes se enquadram dentro do programa Cristão.

Representantes do jornal «A NOVA ERA»

ACEITARAM a representação de nossa folha, os seguintes confrades:

- CAMBARATIBA — Eurípeus Justino Ferreira, MOGI-MIRIM — Alcides Hortêncio, MONTE ALEGRE DE MINAS — Nena Vasconcelos, OLIMPIA — Wlter Odrice Sacchetti, PIUMHY José M. Dutra. — VERA CRUZ — Rosa Bernardes.

Consignamos aqui nossos sinceros agradecimentos a esses bondosos amigos que, com real boa vontade, acolheram nosso apelo.

Gráfica "A Nova Era"

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CORES IMPRESSOS

Mailbox

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

PRIMEIRA

Eu não sei porque vim tão triste aqui
Eu que sou uma sombra do passado!
Nada me resta mais! Tudo perdi!
Sinto-me só, eu sou um desgraçado!

Há muito que caminho. Estou cansado.
Abateram-me as dores que sofri.
Não me lembro se amei, se fui amado.
Eu que dos homens e de Deus deseri.

Sósinho agora, misero proscrito.
Errete nestas plagas do infinito
Vou marchando e não sei para onde vou!

É sempre noite. E cresce este vasto,
Silêncio. Trevas. Frio, muito frio.
— Neste delírio já não sei quem sou.

O CONDENADO
Em 18 de Maio de 1950

AOS MEUS IRMÃOS

CLÁUDIO NASCIMENTO FRANCO

São João da Boa Vista

Nós sabemos que o Espiritismo veio dos Espíritos, e que, com ou sem a vontade dos homens ele triunfará, mas nem por isso, precisamos deixar de cooperar, e a cooperação a que me refiro é a seguinte:

Existem muitos Espíritos que não assinam um jornal sequer, referente à nossa Doutrina. E vamos ver qual é o preço desses assinaturas: Vinte, vinte e cinco cruzeiros, por ano, imaginem só, vem a sair dois cruzeiros por mês, qual é a bolsa que não pode dispender dessa pequena importância? As vezes o mesmo que diz não poder assinar um dos nossos jornais, assina o «Diário de São Paulo», o «Estado» etc. Não vamos dizer que ele está errado em assinar esses jornais, isso não, até achamos que deve mesmo assinar, mas que pense um pouquinho mais e tome logo uma assinatura de um jornal Espírita, pois isso só lhe trará bons resultados, poderá estar em contato com o movimento Espírita do Brasil e estará estudando o Espiritismo por meio desses pequenos órgãos. Sabemos que o produto dessas assinaturas é para ajudar a manter as instituições beneficentes, como o «Orfanato Anália Franco», de

São Manuel, a «Casa de Saúde de Allan Kardec», de Franca, etc. e como essas temos centenas pelo Brasil afora.

Assim são também os livros: há muitos dirigentes de Sessões Espíritas que nunca leram uma obra de Kardec, parece impossível, mas é verdade, é onde vemos então, muitos Centros Espíritas, que fazem batizados, casamentos e se abusar eu um pouco, logo são capazes de recomendar até corpos.

Mas por que? simplesmente porque não leem um jornal Espírita, não leem um livro, não procuram sintonizar seus rádios numa emissora onde é irradiado um programa Espírita, — etc. E assim vamos indo meus prezados irmãos, mas como acabamos de dizer, o Espiritismo não veio dos homens, ele vencerá — pois Cristo nos prometeu o Espírito Consolador, e quem será senão o Espiritismo?

Gráfica «A Nova Era»

Confeciona com capricho e presteza qualquer serviço do ramo
Rua Campos Sales, 929
FRANCA
E. S. Paulo — Linha Mogiana

JESUS EXPULSA OS VENDILHÕES

Por DEMETRI ABRÃO NAMI

É demasiado puéril aceitar como verdade evangélica o que não passa de mero simbolismo, tendo-se presente que o Cristo o usava frequentemente nas suas pregações em virtude do pouco desenvolvimento mental de sua época.

Da passagem do Evangelho que se refere à expulsão dos vendilhões do templo pelo Cristo, é preciso arrancar o véu, para que brilhe a luz.

O Cristo, que nos ensinava que amássemos a Deus em espírito e verdade, porque assim Ele é e deseja ser amado, de modo nenhum quiz dar a entender que o templo doude expulsou os vendilhões pelo látigo da Sua palavra fosse a casa de Deus. Porquanto, sendo Deus espírito, não pode habitar uma casa de pedra.

Se dilatarmos as palavras «templo» e «vendilhões», torna-se claro o pensamento do Cristo.

Por templo, devemos entender o orbe terreno, uma das infinitas moradas da Casa do Pai. E, vendilhões, são todos aqueles que comercializam com as cousas divinas. E, o que são as cousas divinas senão o Amor — ensinado pe-

lo Cristo — e suas decorrências, como: a caridade, a lealdade, a fraternidade, o perdão, a tolerância etc.

Os que mercadejam com as cousas divinas são os que se conspurcam com o filo de tirar vantagens materiais.

Seguindo o pensamento do Cristo, nós seremos igualmente expulsos do templo (Terra), se traficarmos com as cousas divinas, porque a repreensão dirigida aos vendilhões também nos diz respeito. Assim, seremos banidos por outros mundos, que são outras tantas moradas da Casa de Deus, onde o trabalho é mais penoso e o conforto difícil em razão da insignificância do seu progresso.

Por conseguinte, façamos da Casa de Deus (a Terra), templo de Oração (Amor), e não covil de ladrões (executores de cousas ilícitas.)

Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nossos assinantes o favor de remeterem toda correspondência relativa a esta folha, diretamente à gerência do jornal, em nome de Vicente Richinho, para a caixa postal 65.

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Sr. Agenor Ribeiro Malta, 1 sacco de arroz em casa; Sr. Jeronimo Barbosa, 38 kgs de carne de vaca com osso; Sr. Ceiso de Paula Silveira, Cr\$100,00; Sr. Oswaldo Gomes Rodrigues 40 kgs feijão; IGARAPAVA: Sr. José Carvalho, 1 sacco de arroz lupo, ATERRADINHO: Sr. João, 1 sacco de feijão; SERRANA: Um anonimo, Cr\$200,00; SÃO PAULO: R.A.K. por intermédio de Alzira de Freitas Cr\$50,00; Sr. Raul Fleury Monterio, 30,00; TAMBAU: Resultado de 1 lista a cargo de Jorge Barbara 66,00; ARARAQUARA: Sr. José Balbino Cardoso Primo, 39,30; MARILIA: Sr. Vicente Albero, 50,00; POÇOS DE CALDAS: Sr. Luciano Pincelli, 20,00; Sr. Humberto Pincelli, 50,00; RIO DE JANEIRO: Sr. Francisco Cintra Lima Filho, 50,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço penhoramente a todos os bons amigos que deram os donativos acima, rogando para eles as bênçãos de Jesus.

Franca, 20 de Julho de 1950

JOSÉ RUSSO — Provedor-gerente

Damos a publicação a carla que nos enviou o Dr. Levindo Melo, da qual nos solicitou vulgarização.

Rio de Janeiro, 19 de junho de 1950.

Sr. Dr. Tomaz Novelino, muito ilustre Diretor de A NOVA ERA.

Saudações atenciosas.

Só hoje, com grande surpresa, li em A NOVA ERA um artigo, intitulado «Sessões Espíritas», em que o confrade Diocésio de Paula, do Club de Jornalistas Espíritas de São Paulo, faz apreciações sobre uma sessão a que teria assistido na Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro.

Desde logo devo esclarecer ao distinto jornalista que o articulista absolutamente não assistiu sequer a uma sessão desta Sociedade; porém, não teve dúvida em apresentar aos leitores juízos imparciais, como se fossem fruto de observação completa, de verificação segura. As sessões oficiais da Sociedade, ordinárias, realizam-se às quinta-feiras, de 7 às 18 horas e trinta minutos, por mim ou pelo jornalista Milton de Andrade. Na sede da Sociedade, não obstante, têm havido sessões não-oficiais, promovidas e presididas por alguns de seus sócios ou membros, que para esse fim costumam solicitar por empréstimo a sala de sua biblioteca, ou, mesmo, sua Sala de Sessões. Foi a uma dessas sessões, — as quais não são da Sociedade, que assistiu o articulista; no entanto, a crítica aliada ao presidente desses trabalhos, pejorativamente: «O presidente de outra instituição abriu os trabalhos TAL COMO FEZ O DA SOCIEDADE DE MEDICINA E ESPIRITISMO...»

O articulista, portanto, nem sabe quem presidiu a sessão; pensou que fosse o presidente desta Sociedade.

Apenas por essa circunstância, bem pode o digno colega avaliar o que representa, com relação à Sociedade, o artigo do sr. Paula e Silva — bem intencionado não há dúvida, porém falso como observação, pouco ponderado como jornalismo e nada seguro como censura.

Se o sr. Paula e Silva tivesse feito uma verificação exatíssima e completa das atividades da Sociedade, a começar pela leitura de seu Estatuto, chegaria à conclusão de que censura alguma, das que formulou, poderia atingi-la, por que:

1) — ALLAN KARDEC é um dos patronos máximos da Sociedade; «Sala das Sessões Allan Kardec» — é o nome dado à sua principal dependência; 2) — O «Evangelho Segundo o Espiritismo», de Allan Kardec, é obra que se encontra, em toda sessão ordinária, sobre a me-

sa dos trabalhos da Sociedade; 3) — Os trabalhos experimentais da Sociedade efetuam-se com absoluta ordem, cada médium trabalhando à sua vez, e, jamais, todos ao mesmo tempo; 4) — As sessões da Sociedade têm sido presididas não por qualquer pessoa inexperiente, ou sem orientação segura, mas, invariavelmente, pelo próprio Presidente, da Sociedade, ou pelo Diretor do Departamento de Difusão Cultural, que é, sem a menor dúvida, um dos maiores conhecedores de Espiritismo no Brasil; 5) — Todo fenômeno espírita obtido na Sociedade é invariavelmente analisado do ângulo da Ciência Espírita, na mesma sessão ou, não havendo tempo, na imediata, para que os presentes dele tenham noção exata; 6) — O critério espírita-científico, moral e religioso, — é o que caracteriza os trabalhos da Sociedade, não obstante seja seu ideal, previsto estatutariamente, o da unidade religiosa; 7) — Como a Sociedade promove a aliança da Ciência com a Religião, jamais pretendo confundir-las, porém com o índice proposto de fazer com que caminhem paralelamente, para afastar de uma o preconceito, de outra o fanatismo, em benefício de ambas e do progresso da Humanidade, todos os trabalhos da Sociedade são abertos e murmurados exclusivamente com a sua prece oficial, constante, na íntegra, de seu Estatuto — O PAI NOSSO, que, embora pudesse ser o da Igreja de Jesus, tem características muito mais amplas, porque sintética, em seu teor, toda a moral espírita. E-l-o, para que o brilhante jornalista e os leitores possam formar juízo seguro, quanto a seu teor:

PAI NOSSO

Pai Nosso, que dirigis os universos, glorificado seja o vosso nome. Fazei a nós vossa luz. Seja feita vossa vontade, assim na Terra como no Infinito. Orientai-nos, para que evoluamos. Guai-nos para a verdade. Encaminhai-nos para a moral pura. Sabemos ser justos: perdoar nossos devedores, como perdoados nossos devedores; tolerar nossos ofensores, como tolerados nossos ofensores; ser indulgente para os defeitos do próximo, como nós para nossos defeitos; e amar uns aos outros, como amais a todos nós. Não nos deixeis cair em tentação, nem afastar da honestidade. Librai-nos do mal, principalmente da cobiça, do ódio, do avarizo, do egoísmo, da inveja, do ciúme, do orgulho e da vaidade. Induldi-nos a ser bons, e desistid para os outros o bem que podemos fazer. Inspiraí-nos, Senhor, para que pratiquemos a caridade, tal como a desejais. Assim seja.

Certo que o «NOVA ERA» publicará os presentes esclarecimentos, que restabeleçam a verdade, em referência à Sociedade, subscritos com as expressões do maior reconhecimento e do mais elevado apreço. Do colega e confrade, sempre às ordens,

DR. LEVINDO MELLO
Presidente

Fôrça criadora de novas energias intelectuais, morais e espirituais

Muito se tem escrito últimamente, sobre o espiritismo, sua influência direta na evolução do mundo, nos caracteres dos povos, nas ciências, nas indústrias, no comércio, na política, nas artes, etc., etc.

Realmente é notável a transformação que se vem operando, nos últimos anos, em todos os setores da atividade humana, especialmente nos científico, artístico e filosófico-religioso, que, libertos, em parte, do obscurantismo dogmático, tradicionalista, procuram além do mundo físico o que, até há poucos anos, o temor e a indecisão não permitiam que se procurasse...

A ação lenta, mas firme e constante do espiritismo, desde o meado do século passado até o presente, como Fôrça Criadora de Novas Energias Intelectuais, Morais e Espirituais, é a alavanca grandiosa de que se serve o Criador, para remoção de todos os obstáculos ao progresso deste planeta e dos seus habitantes.

Todas as velhas organizações arcaico-demagógicas, foram ou serão atingidas em suas bases fundamentais.

As suas estruturas esolísticas e sectárias terão que ser reformadas como determinam as Leis de Harmonia e de Fraternidade Universais, ou, fatalmente, ruirão por terra, para sempre e sobre as suas ruínas surgirão novas Instituições, genuinamente cristãs, para prepararem e orientarem a humanidade, indistintamente, em sua trajetória evolutiva.

É lamentável que confrades, excessivamente entusiasmados, muito embora bem intencionados, não meditem sobre a verdadeira missão do espiritismo e, ainda, esquecendo a grande advertência de Jesus, quando disse: «DAI A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR E A DEUS O QUE É DE DEUS», inscrevam-se em partidos políticos, com o objetivo de se fazerem eleger, vereadores, deputados ou senadores, para, segundo dizem, trabalharem em prol do espiritismo.

O espiritismo sendo obra divina, não necessita que os seus adeptos o defendam e o propaguem de uma tribuna política. Deus, sábia mente, escondeu os seus vulgarizadores, possivelmente, dentre os que renunciaram as glórias e as honrarias do mundo.

Curitiba, 6 de Julho de 1950.

Antenor de Miranda Reis

Presidente do Conselho Diretor do Templo de Estudos Espíritas «Luz Invisível».

Herança do Pecado

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.

UMA CARTA

S. Paulo, 26 de Junho de 1950

Sr. Novelino

Perdoe-me escrever a lapis, estou muito enfermo, sou methodista, porem apesar de ter lido algo de Kardec, continuarei na minha crença. Certamente V. S. sabe da inconveniencia de mudar de fé; — As sessões têm um quê do qual mal impressiona: Sem duvida o Snr. Kardec, como li num dos seus livros, usou ladainhas e orações catholicas, ou a pessoa é espirita e cre no espiritismo ou não é (evitando usar conhecidas presces catholicas).

Somente com calma V. S. verificará o quanto são maiores os planos espirituais do que se pensa. O methodismo alfabetisa e faz empenho que seus adeptos conheçam a Biblia, única regra de Fé Cristã, mas não usa regras ou orações copiadas de catholicismos catholicos.

Um patricio obrigado

J. B. HOPPINES.

NOTA: Foi conservada fielmente a redação.

Foi neste teor que nos escreveu o nosso irmão evangélico, a lapis, sem endereço, com assinatura quase ilegível. Nem mesmo pudemos lhe responder pessoalmente, o que fazemos com satisfação através desta folha. Possivelmente, o amigo assistiu (se é que assistiu) alguma sessão espirita mal orientada, das muitas que andam por aí. As sessões espiritas bem orientadas, segundo os moldes recomendados pela Doutrina, são de caráter genuinamente cristão e profundamente impregnadas de espiritualidade, há o quer que seja de solene e profundo, que arrebatava o espirito e o projeta no além, levando a meditar nos grandes problemas da vida e do destino. Nas reuniões espiritas sérias, pois, nada há que possa impressionar mal, salvo nos individuos mal intencionados ou fanatizados pelo seu dogmatismo, sectarismos portanto. O bom espirita esforça-se por aprimorar o seu caráter quotidianamente, corrigindo seus defeitos e vícios e cultivando a mente. Doutrina evolucionista por excelência, o Espiritismo caminha com o progresso, não se estacionando ou estagnando num reservatório suposto infalível, único código de sabedoria espiritual, onde possam abeberar-se os seus adeptos. Sabendo ser o homem evolutivo e que a dose de ignorância em relação ao conhecimento é descomunal, procura receber a verdade na sua simplicidade, nada tomando o como absolutamente definitivo. Avalia as crenças religiosas pela parcela de verdade que elas contem, considerando os seus crenças como verdadeiros irmãos, que valem pelo caráter que possuem e não pela crença que partilham. Ma-

nifestam profundo respeito pela verdade revelada e veneram o Cristo como maior figura descida sobre a Terra e que nos legou o melhor código de moral, roteiro seguro que nos guia ao porto de salvação.

x x x

Não nos consta que nas obras de Kardec haja o quer que seja de influência católico-romana. As preces recomendadas, apenas como auxilio aos que não sabem fazer preces de moral, conforme explica o proprio codificador, estão na últimas páginas do Evangelho Segundo o Espiritismo. Nada ali encontramos que cheire a Romanismo. Se há engano de nossa parte, muito satisfeito ficaríamos se o distinto irmão metodista nos apontasse a oração de natureza católico-romana e o local da mesma. Para finalizar, cumpre-nos dizer ao nobre missivista que o espirita tem a mente livre e ventilada agitado em campo inteiramente aberto, sem receio algum de penetrar em qualquer meio extranho, no interesse de estudar e aprender, procurando sempre instruir-se. Infelizmente, está aí uma verdade que não podemos aplicar amplamente aos partidários do dogmatismo. Têm os espiritas em grande apreço a instrução e a educação. Agitam-se os arraiais espiritas em campanha serrada pró Educação, com belos e magníficos planos. A idéia acaba de se concretizar no Educandário Pestalozzi, incontestavelmente uma das melhores obras no gênero, genuinamente espirita e sob nossa direção e outros estabelecimentos congêneres, orientados por ótimos programas e dirigidos por confrades de mérito.

T. NOVELINO

Representantes para este jornal

Na impossibilidade de continuar mantendo representantes-viajantes, esta folha vê-se na necessidade de suprimi-los, o que faz com muitíssimo pesar. Sendo assim, temos imperiosa carência de representantes locais, que estejam dispostos a cooperar conosco na colocação e recebimentos de assinaturas, bem como de qualquer transação referente ao jornal. Rogamos pois, aos interessados, nos escrevam solicitando detalhes a respeito da referida representação, o que forneceremos com a maior satisfação. Daremos compensadora comissão.

Cartas para a Gerência do Jornal, á Caixa postal n.º 65 —

FRANCA

Casa de Saúde

«Allan Kardec»

ABRIGA PERMANENTEMENTE CERCA DE 200 ENFERMOS MENTAIS POBRES. COOPERE PARA SUA MANUTENÇÃO, ENVIANDO SEU VALIOSO AUXILIO.

Quinta Semana Espirita de Franca

CONCLUSÃO DA 1ª PÁGINA

la sobre o «Espiritismo sob a logica comparativa», tema atraente que, magnificamente abordado pelo conferencista, arrebatou a numerosa assistência ali presente.

Com uma prece encerra-se a primeira parte da noite, seguindo a cargo da «Mocidade». E encerrado o esquete espiritualista «Flor Cego», escrito pela Juvenina Dulce M. Gomes Bailados, poesias e números de canto completaram essa parte. Com a interpretação do hino «Brasil e Juventude» encerra-se a quarta notada.

E dia 20... 5.a feira... Outras caravanas chegam a Franca. Nas ruas da cidade é grande o movimento dos jovens espiritas que passeiam, alegres, fotografando aqui, «posando» acolá...

As 20 horas, no Teatro S. Maria tem início, aos acordes da Canção da Alegria Cristã, a notada de espiritualidade dedicada a Araraquara, Cássia, Matão e Igarapava. Preside-a o confrade Antonio Magalhães Sobrinho, de Monte Santo. Ao iniciar a sessão o presidente da «MEF», Olavo Rodrigues, presta uma homenagem póstuma ao jovem Enio Arantes, da Mocidade Espirita de Igarapava, recentemente desencarnado. Faziam, a seguir, os confrades Declecionário de Oliveira, de Cássia, Agnelo Morato, de Franca, Pedro Celi, de Araraquara e, finalmente, o orador oficial Deputado Francisco de Castro Neves, de São Paulo, que discorreu brilhantemente sobre «Mediunidade, Materialização, Fenômenos de Efeitos Físicos e Imortalidade da Alma».

Terminada a oratória, com uma prece, a «Mocidade» apresentou um ato variado, encenando também o quadro espiritualista «A Volta do Castiçor» de Agnelo Morato. Com o hino «Brasil e Juventude» encerra-se a quinta notada.

6.a feira... A cidade apresenta um aspecto festivo com a presença de mais de duzentos jovens e dezenas de confrades. Há um movimento desusado, uma alegria ímpar. E que tem início nesse dia a Concentração de Mocidades.

O dia é dedicado a Santa Barbara D'Oeste, Páris e Amparo.

As 20 horas, no Teatro Santa Maria, com todos os jovens no palco iniciam-se as solenidades de instalação da TERCEIRA CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO, TRIANGULO E SUDESTE MINEIRO.

Ao som de clarins desceram-se a cortina e os jovens entram a Canção da Alegria Cristã e partem a assistência, mais de mil pessoas, fazem coro com os jovens. O presidente da «MEF» dá por iniciada a Concentração de Mocidades. O coro orfeônico canta «Benvindos», dedicada aos visitantes. Pompeu Giubilei, de Páris, preside a reunião dessa noite e após fazer comentários em torno da Concentração e dirigir conselhos oportunos aos jovens, passa a palavra às oradoras, professora Dra. Clotilde Veiga de Barros, de Presidente Prudente e srta. Carlota Steagal, de Santa Barbara D'Oeste. A primeira fala sobre a aparente morte de Lézaro e do poder curador e transformador de Jesus. Carlota fala às Mocidades, mostrando-lhes os deveres a cumprir e os exemplos a seguir. Após o jovem Luiz Gaetani, representante da União da Mocidade Espirita de Curitiba dirige uma mensagem aos espiritas francanos. Feita uma prece encerra-se a primeira parte.

Passa-se ao ato variado. É levada à cena a peça espiritualista em um ato e dois quadros, de autoria de Zózimo Salerno: — «A Paciência Vençeu». Outros números: bailados, poesias e canto completaram o programa. E nos acordes do hino «Brasil e Juventude» termina essa notada.

Sábado, dia 22. As 14 horas, no C. E. «Esperança e Fé», reunião das Mocidades com a realização do torneio evangélico-doutrinário. Presidência de Olavo Rodrigues, da «MEF», funcionando como secretário «ad hoc» o jovem Milton Gonçalves, represen-

A NOVA ERA

Registrado no RCP sob n.º 60, em 20-1-1942 — Inscrição no M.T.C. sob n.º 76.130, em 19-1-1940

Franca (Est. de São Paulo) 31 de Julho de 1950

tante da «UMESP» e do Departamento Juvenil da «USE».

Fala aos jovens o sr. Agnelo Morato, mentor da «MEF».

Inicia-se o torneio com perguntas do Livro dos Espíritos, escolhidas pelo Dr. Tomaz Novelino. Segue-se as perguntas evangélicas, preparadas pela prof. Maria Aparecida Novelino, mentora da «MEF». Responde aquelas o Dr. Novelino faz esta pergunta: «Por que o Livro dos Espíritos foi o primeiro ditado pelos Espíritos?» e Da Aparecida pergunta: «Jesus condenou o raciocínio quando disse: «bemaventurados os que não viram e creram?», sendo ambas as perguntas respondidas pelos representantes de Mocidades.

Corina Novelino promoveu interessante anquete distribuindo aos jovens presentes a pergunta: «Como entende você o lema Paz e Alegria cristã?» A seguir discutiu-se a respeito da formação de uma comissão para elaborar um regulamento para as futuras concentrações sendo indicados e aceitos os confrades Agnelo Morato, de Franca; José Papa, de Rib. Preto; Dr. Wilson F. Melo, de Barretos e Emanuel Chaves, de Uberaba. Por proposta de Emanuel Chaves a Concentração passou a denominar-se «CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL CENTRAL».

A seguir passou-se a escolha da cidade para a próxima concentração. Candidataram-se Bebedouro, Araraquara e Bauré (representada por Olavo Rodrigues).

Indo à votação foi escolhida a cidade de Araraquara, representada pelo jovem Orlando Airton Toledo, presidente da M. E. de Araraquara. Essa decisão foi recebida com calorosa salva de palmas. Em seguida foi encerrada a reunião com a Canção da Alegria Cristã.

As 20 horas, no Teatro Santa Maria iniciou-se a penúltima notada, sendo dedicada a S. Rita de F. Quatro, Uberaba, Santos e Araraquara. E cantado o hino «Paz e Alegria» e a sessão tem início sob a presidência de Emanuel Chaves. Ocupou a tribuna nessa noite o Dr. Inácio Ferreira, de Uberaba que proferiu magnífica conferência ilustrada abordando o tema: «Gênesis da Terra e dos Animais». As figuras projetadas e as explicações do orador foram de uma beleza sem par.

O Dr. Tomaz Novelino teve rápidas considerações em torno dessa palestra.

Terminada a oratória a «MEF» apresentou a parte artística destacando-se a peça espiritualista de Toriba Acil, extraída da «Boa Nova» — «O Intendente de Antipa», em três belíssimos quadros.

Aos acordes do hino «Brasil e Juventude» terminou mais uma notada.

Domingo, dia 23, último dia da «Semana». Dedicado a Jau, Itá, Campinas e São Paulo.

As 9 horas, reunião ordinária da «MEF» com a presença dos visitantes.

As 10 horas, visita ao Abrigo de Menores «José Marques Garcia».

As 11 horas, lançamento da pedra fundamental do salão de festas e futura sede do «Judas Iscariotes». Falaram vários oradores.

As 13 horas, Almoço de confraternização, no refeitório da Casa de Saúde «Allan Kardec».

As 15 horas realização da «TARDE DO MOCO ESPIRITA» no salão de festas da Associação dos Empregados no Comércio de Franca.

Essa festa foi oferecida pela «MEF» aos neófitos integrados à Mocidade naquela tarde. Proferida uma prece tiveram início as solenidades de integração. O jovem Milton Gonçalves recebeu os neófitos Hermes Tricoll Ferro, Otávio Alvaranga, Osvaldo Cirilo Vieira, Noemia Marcon-

des, Maria Vergínia Elias, Iracema Melo e Terézinha de Melo. A seguir o confrade Clever Novalis, de Uberaba realizou uma magnífica palestra dirigida-se principalmente aos jovens. Após a Juvenina Lúzia Res-leu a «Crônica do Moco Espirita». Foi lida e aprovada a ata da reunião das Mocidades do dia anterior. O Dr. T. Novelino e da Aparecida distribuíram os livros-prêmios oferecidos às Mocidades classificadas no torneio. Nas perguntas evangélicas foram classificadas as representações de Páris, Uberaba e Uberlândia, todas com 10 pontos. O torneio do Livro dos Espíritos ofereceu os seguintes resultados: 1.º lugar, M. E. «Emanuel», de Rib. Preto e M. E. de Pinhal, ambas com 20 pontos; em 2.º lugar, M. E. de Barretos, com 19 pontos. Foram sorteados outros livros às Mocidades, estes oferecidos pelos confrades Pedro Celi e Eduardo Neves de Castro. Na anquete promovida pela Corina Novelino foram classificadas as respostas de Elizabeth Fernandes, de Uberaba, Ivan Neves de Freitas, da mesma cidade e Nair Gomes Borges, de Barretos. Indo a sorteio foi contemplada com um livro a Juvenina Elizabeth Fernandes.

A seguir tivemos uma bellissima parte artística, organizada pelos jovens visitantes. Essa reunião terminou com a Canção da Alegria Cristã, cantada pelos jovens presentes.

As 20 horas, no Teatro Santa Maria, encerrando o conclave realizou-se a oitava notada, presidida pelo confrade Salvador Trovato, de Rib. Preto. Aos acordes do «Hino a Allan Kardec» abriram-se as cortinas do palco. Após a prece de abertura, Olavo Rodrigues e Agnelo Morato agradeceram as colaborações que a «Mocidade» recebeu da Imprensa de São Paulo; das entidades espiritas e outras associações; da família espirita francana e do povo em geral que também colaborou na realização da Quinta Semana Espirita de Franca. A Juvenina Doroti de Paula agradeceu, em nome da «MEF», aos visitantes. Após ocupou a tribuna o professor Anselmo Gomes, de S. Paulo, abordando o tema: «Karma ou a Lei de Causas e Efeitos». Sua conferência, de hora e meia arrebatou a assistência que superlotou o Teatro e que o aplaudiu calorosamente. Falou ainda, o jovem Milton Gonçalves, de S. Paulo, em nome da «UMESP» e do Dep. Juvenil da «USE». Com uma prece de gratidão dirigida ao Alto por José Papa terminou a primeira parte. O ato variado, como sempre, constou de números de canto, poesias, bailados e humorismo sadio.

Destacamos a colaboração do Nhô Juca (Orlandinho) de Brasília, o capirã mais calinho do Brasil e Fedegoso (Ari Encrãcia) todos animando com humorismo sadio as notadas. Agradecemos também à Juvenina Zulmira Duarte, de Santos; José Marques, de Uberaba e Leusa Martins, de Uberlândia.

Após as reuniões de 6.a feira, sábado e domingo foi oferecido um chá aos visitantes, onde se permaneceu até a madrugada.

E assim encerrou-se a Quinta Semana Espirita de Franca, conclave de espiritualidade que foi o maior acontecimento social de Franca nestes últimos tempos.

A Mocidade Espirita de Franca agradece ao Mestre Querido a proteção e o estímulo que Ele lhe concedeu para que a nossa Semana fosse mais um hino de glória a Deus e um apelo de paz aos homens de boa vontade.

AMIGO LEITOR

Colabore na propagação da doutrina Espirita, conseguindo uma assinatura nova para este jornal

A PRESENCIA DA NATUREZA
E EVOLUÇÃO TERRESTRE
A ORIGEM DO HOMEM

Preçosa obra do confrade
ANTONIO ZACCARO
brochado Cr. \$ 12,00